

De que maneira as disciplinas do núcleo específico de curso de Licenciatura do IFRS contribuem para formação docente do licenciando e como o uso das tecnologias digitais estão implicadas nesse processo?



UFRGS
PROPESQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

Guilherme Franco Miranda¹, Carine Bueira Loureiro²
1 IFRS Campus Porto Alegre, 2 IFRS Campus Bento Gonçalves

CH - Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

A lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008), que efetiva a criação dos Institutos Federais institui que 20% de suas vagas são destinadas a cursos de formação de professores para educação básica. Nessa linha, pesquisas que nos propiciem pensar a formação de professores nessas instituições, assim como a forma como estes cursos estão estruturados, a partir da visão dos alunos que os integram nos parece pertinente e de suma importância. Atualmente, presenciamos a proliferação de políticas educacionais cuja finalidade é tanto a melhoria da educação pública quanto a expansão do número de vagas, nestas instituições, discutir a formação de professores nos parece pertinente para compreendermos, por exemplo, como são desenvolvidas as disciplinas relacionadas à formação específica do licenciando visando à prática docente e como o uso das tecnologias digitais é abordado neste contexto. O objetivo deste projeto é investigar de que forma, na percepção de alunos de cursos de licenciatura, as disciplinas do núcleo de conhecimentos específicos de cursos de licenciatura do IFRS contribuem para a prática docente e como as tecnologias digitais são inseridas no processo de formação do futuro professor.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida através de entrevistas semi-estruturadas realizadas com dez licenciandos que tivessem, pelo menos, cursado uma das disciplinas de estágio supervisionado. Foram entrevistados alunos dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências da Natureza, todos cursos ofertados pelo IFRS. A partir destas entrevistas, os futuros docentes foram questionados acerca da importância da formação específica e da inserção do uso das tecnologias digitais na prática docente. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas. A partir das transcrições está sendo construída uma análise, utilizando como ferramenta de análise o conceito de discurso desenvolvido por Michel Foucault. Dessa forma, entendemos discursos como monumentos (FOUCAULT, 2010), ou seja, não nos interessa o que está nas entrelinhas, nem a interpretação do não dito. Nossa atenção se volta para olhar para os discursos considerando as condições de possibilidade que permitem a sua emergência. Sommer (2007), explica que uma série de precauções propostas por Foucault devem ser tomadas, neste caso, a começar ideia de que tal a noção de discurso rompe com os sentidos correntes do campo da lingüística, calcados no binarismo significante-significado e em uma oposição dicotômica entre os fenômenos da língua – social – e da fala – individual.

Cabe ressaltar que os tencionamentos desenvolvidos a partir das respostas dos entrevistados não têm a intenção de avaliar ou emitir qualquer tipo de juízo de valor acerca da formação docente desenvolvida na Instituição referida.

TÓPICOS PARA AS PROBLEMATIZAÇÕES

Os caminhos para as problematizações foram segmentados em dois blocos: núcleo de formação específica (itens 1, 2 e 3) e tecnologias digitais (itens 4, 5, 6).

1. [...] o professor tem de estar sempre aprendendo e tem de estar sempre refletindo e que o discurso não pode diferir da prática, então é muito bonito nós falarmos que eu sou construtivista ou que eu sou interacionista, mas quando na prática isso não acontece e eu não estou auxiliando o aluno. [...], eu acredito que o conteúdo é importante desde que ele tenha significado [...]. (Entrevistado A);
2. [...] acho que elas são bem importantes sim, porque, querendo ou não, tu vais aprender conteúdos que tu vais passar pro aluno no dia, só que sem ter o estágio, tu não vais saber como aplicar isso. (Entrevistado G);
3. Física tem que ler, estudar, fazer exercício e se tu chega e só me apresenta o conceito e diz que aquilo é o suficiente, eu te digo que não, eu preciso que tu tenha um pouco mais de paciência comigo, tu me ensine um pouco mais (Entrevistado H)
4. [...] se exercita mais, disponibiliza-se mais momentos para reflexão e pra construção de coisas mais alternativas, por exemplo, construção de filmes, de vídeos e isso é um uso de tecnologia. (Entrevistado A)
5. [...] a maioria pede trabalhos que envolvam softwares, como o *geogebra*, o *Winplot*, então querendo ou não tu está tendo a base para futuramente lecionar. (Entrevistado E)
6. O Campus está muito capacitado para isso e a interação também acontece nas disciplinas, um exemplo foi o cálculo numérico que além de todos os métodos vistos, nós fizemos toda a implementação de softwares baseados em programação específica e também pro ensino médio e pra educação básica. (Entrevistado F).

REFERÊNCIAS

BRASIL; **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**, Brasília, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7ª ed. Trad. Luís Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

SOMMER, Luís Henrique; **A Ordem do Discurso Escolar**; Revista Brasileira de Educação v.12 ; Rio de Janeiro, 2007.



MODALIDADE DE BOLSA BICTES/Fomento Interno-
IFRS Campus Porto Alegre